

Economia - Brasil Aperto na política fiscal

Palocci quer segurar gastos por mais dez anos

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, admitiu ontem que o atual grau de estabilidade é insuficiente para garantir uma retomada consistente do crescimento da economia brasileira. Durante reunião do diretório nacional do PT, reafirmou projeções otimistas para 2004 e defendeu o

prolongamento do aperto na política fiscal – cujo principal instrumento é a meta de 4,25% de superávit primário – para colocar o país nos eixos de modo duradouro.

– O Brasil tem de ir além da estabilidade. Por mim o ajuste atual seria mantido pelos próximos dez anos – afirmou, segundo relato de parlamentares que ouviram seu discurso.

Palocci chegou ao encontro no fim da manhã e não deu declarações à imprensa. Fez um balanço positivo do primeiro ano do governo

Lula e defendeu o conjunto de medidas amargas – e contrárias às teses históricas do PT – tomadas pela equipe econômica. Segundo ele, o aperto era necessário, pois o país debelou a crise e o resultado será superávit comercial de US\$ 23 bilhões e saldo em conta corrente de US\$ 3 bilhões.

Palocci se disse convencido de que a economia brasileira crescerá entre 3,5% e 4%.

O ministro foi questionado por colegas de partido sobre a necessidade de prorrogar os entendimentos com o FMI.

– Quando é que teremos uma política econômica de esquerda? –, questionou o deputado Orlando Desconsi (PT-RS).

Repetiu as explicações que dera quando da confirmação do acordo, no início de novembro. Segundo relato dos parlamentares, o ministro frisou que os entendimentos com o FMI garantirão ao governo uma espécie de “cheque-seguro”, que poderá ser usado diante de alguma turbulência internacional.

O ministro da Fazenda também confirmou a disposição em abrir a discussão em torno da autonomia do Banco Central. Segundo ele, o assunto foi adiado em cumprimento a acordo celebrado durante a tramitação das reformas, mas ocupará a agenda do governo no ano que vem.